



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	1	de proc.
n.º	214	do 19 94

01 - PL
01-0214/94-1

PROJETO DE LEI Nº
PROPOSTA DE
DENOMINAÇÃO DE RUA
RUA NILTA FRANÇA E OLIVEIRA
AVIAÇÃO, CULT. E ESP.
ORÇAMENTO

MAR 1994

[Handwritten signature]

PROJETO DE LEI Nº

Denomina RUA NILTA FRANÇA E OLIVEIRA à Viela localizada na Rua Apucarana, próximo ao nº 583, bairro do Tatuapé, nesta Capital.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO decreta:

Artigo 1º - Fica denominada Rua Nilta França e Oliveira, à Viela localizada na Rua Apucarana, próximo ao nº 583, bairro do Tatuapé, nesta Capital.

Artigo 2º - As despesas decorrentes da execução desta lei, correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Artigo 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 25 de maio de 1994

[Handwritten signature]
ANTONIO DE PAIVA MONTEIRO FILHO
Vereador



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	21	de proa.
n.º	214	do 19.º
94		

J U S T I F I C A T I V A

NILTA FRANÇA E OLIVEIRA, nasceu na cidade de Salvador, Bahia, em 21 de agosto de 1921, no Forte de Barbalho. Filha do Tenente Alpheu França (revolucionário na época do Tenentismo, em 1939) e de D. Leonor Azevedo França.

Acompanhando sempre, como filha caçula, o seu progenitor nas mais variegadas vilegiaturas, a Niltinha absorveu muitos hábitos paternos, incluindo o da liderança intemorata. Destarte, adolescente, Nilta já pontificava como defensora das causas do Ginásio da Bahia, onde fêz o curso médio.

Cursou a Faculdade de Ciências Econômicas da Bahia, onde se instituiu líder absoluta dos estudantes de sua época, tendo sido eleita Rainha daquele tradicional Templo de Ensino. Foi cronista da revista "LABOR" (de assuntos sociais e econômicos), de grande circulação em Salvador.

Casou-se com o médico Dr. Antonio da Silveira e Oliveira, vindo a radicar-se na Paulicéia aos idos de 1951.

Acompanhando o serviço humanitário de seu espôso, a D.Niltinha (como era comumente chamada) lançou-se a todo empenho ao trabalho de acorrimento aos esborcinados da sorte, quando as vilas da Zona Leste engatinhavam entre matos e lamaçais, ao transporte precário e penoso, não raro em charrete ou a pé.

Tradicionalmente, durante anos fez economias, para que ao Natal fossem agraciados com brinquedos e produtos de primeira necessidade os mais necessitados.

Ao fim de 60, adentrou ao Leonismo Internacional, onde, durante vinte anos, teve atuação intensíssima em trabalhos desinteressados, ainda mais quando acompanhou o seu esposo em cargos de responsabilidade maior, como Primeiro Presidente do Lions Clube São Paulo - Tatuapé e Assistente, seguidamente, de três Governadores: Carlos Eduardo de Vasconcelos, Francisco Lopes Marin e Anibal Mesquita.



Folha n.º	3	de proc.
n.º	214	de 19 54

Câmara Municipal de São Paulo

Colaborou .., também, em quase todas as instituições filantrópicas do bairro, seja em chãs, bingos, bazares e eventos dos mais diversificados.

O seu hobby era a oneomonia (desejo de comprar sempre), justamente acumulando prendas, a serem ofertadas a seus incontáveis amigos, quando de aniversários diversos. Este era o seu cartão postal.

Fêz parte dos mais variados movimentos, a exigir dos poderes públicos soluções para os problemas do bairro.

Pela sua total dedicação às causas populares, passou a ser chamada de Prefeita do Tatuapé, cognominação que lhe foi outorgada pelo conhecido empresário da Zona Leste José Romão Samperre.

Conhecia, profundamente, em mínimos detalhes, quase todo o sistema viário de São Paulo, por isso admirada pelos motoristas profissionais. Isto adveio de ser a mesma sempre requisitada, dada a sua grande experiência, a solver casos sociais ou fazer compras diversas. Era sincera, leal e sobretudo franca, neste ponto quase chegando à irreverência. Jamais usou a arma da hipocrisia. Neste aspecto foi modelar e um exemplo.

Quando do seu passamento, em 20 de agosto de 1.992 (por ironia do destino, véspera do seu aniversário), causou espanto a multidão que compareceu às suas exéquias, levando-a à sua última morada.

Dos seus esponsais com o Dr. Silveira, a saudosa Niltinha deixou três filhos: Tania Maria, Joaquim Auto e Nilma.

Pelo quanto se devotou a São Paulo, com todo o seu dinamismo e lídima afeição, merece Nilta França e Oliveira, a Niltinha, a homenagem pretendida, com o seu nome imortalizado em uma das ruas de nossa Paulicéia.